

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

“PREVALÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE TRABALHADORES DA ROTA BIOCEÂNICA E DA CELULOSE NOS MUNICÍPIOS DE CAMPO GRANDE/MS E RIBAS DO RIO PARDO – MS”

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde.

STEIN, Alexander Nantes¹ (02498046119@academicos.uems.br); **FERREIRA**, Pedro Henrique A. Alves² (70129826677@academicos.uems.br); **DA SILVA**, Vitor Luiz³ (06059412114@academicos.uems.br); **MACHADO**, Alessandra Ap. Vieira⁴ (alessandra.machado@uems.br);

¹ – Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

³ – Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

⁴ – Professora Dra. do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O Estado de Mato Grosso do Sul, por sua posição geográfica estratégica, recebeu recentemente projetos de grande impacto: a fábrica de papel e celulose da empresa Suzano e a Rota de Integração Latino-Americana (RILA) – Rota Bioceânica. Apesar dos benefícios socioeconômicos previstos, a rápida execução dessas obras gerou sérios desafios à gestão pública, especialmente na área da saúde, em razão do crescimento populacional repentino provocado pela chegada de milhares de trabalhadores migrantes. A combinação de sobrecarga da saúde pública e de uma população flutuante sem vínculo com a Atenção Básica gerou grande preocupação frente ao quadro nacional e local de aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's, como a sífilis, principalmente pela vulnerabilidade social desses trabalhadores, majoritariamente homens, solteiros, sexualmente ativos, vindos de outros estados e sem parceria sexual fixa. Objetivo: identificar a prevalência de sífilis adquirida entre trabalhadores da Rota Bioceânica e da produção de celulose nos municípios de Campo Grande/MS e Ribas do Rio Pardo/MS, visando ações preventivas e de diagnóstico precoce, além da caracterização do perfil epidemiológico e sociodemográfico dessa população. Método: Estudo observacional, transversal, quantitativo e descritivo, realizado na zona rural desses municípios entre outubro/2024 e julho/2025. A amostra, não probabilística por conveniência, incluiu trabalhadores maiores de 18 anos, que residiam ou atuavam nos municípios citados, excluindo-se aqueles sem vínculo com as atividades das obras ou com diagnóstico prévio de sífilis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Saúde da UEMS sob o n. 68600823.1.0000.8030. Os dados numéricos foram apresentados como média e desvio padrão, ou mediana e quartis, conforme a distribuição, e os categóricos foram expressos em frequências absolutas e relativas. Análise estatística realizada com o software Jamovi, adotando-se nível de significância de 5%. Resultados: a pesquisa contou com 60 participantes (32 em campo Grande/MS e 28 em Ribas do Rio Pardo/MS) não sendo detectados casos de sífilis adquirida na população estudada. Os participantes eram 30% do sexo feminino e 70% masculino, com média de 55,2 anos. A maioria se autodeclarou preta/parda (67,2%), com ensino fundamental incompleto (34,4%), renda pessoal média de R\$ 1.491,07 e familiar de R\$ 2.579,58. A orientação sexual predominante foi heterossexual (96,6%), com 3,4% homossexual/bissexual. No último ano, 81% relatou ter tido um parceiro sexual, enquanto 17,2% teve mais de três. Daqueles sexualmente ativos, 78,6% não usava preservativo, sendo a principal justificativa a relação estável (54%). Apenas 36,2% já havia realizado teste rápido de ISTs, dos quais 61,5% realizou em Unidades de Saúde. Constatou-se que 26,3% teve alguma IST anteriormente: 15,4% sífilis, 11,5% HIV, 11,5% herpes e 57,7% não soube qual. Entre os infectados, 6,1% estava atualmente em tratamento. Conclusão: Embora esses dados não possam ser generalizados nos municípios pesquisados, devido ao *n* limitado, o estudo alcançou seus objetivos contribuindo para o controle da sífilis ao identificar sua prevalência, fatores de risco e perfil sociodemográfico dos participantes, bem como oferecendo subsídios para políticas públicas e ações de saúde mais eficazes. Por fim, também favoreceu a formação acadêmica por meio da prática baseada em evidências e da produção científica.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Adquirida; Saúde do trabalhador; Medicina Preventiva.

AGRADECIMENTOS: Ao Governo do Estado, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), pelo financiamento da pesquisa – Edital Chamada Fundect/SEMADESC/SEAF 12/2023 – Extensão Tecnológica para Agricultores Familiares, Povos Originários e Comunidades Tradicionais.